

são compostos de memórias e experiências individuais, são peculiares a cada indivíduo e exclusivamente de si mesmo.

No capítulo anterior visualizamos isto como um sortimento de pequenos campos T, associados às células do cérebro, organizado e controlado por um campo T dominante que abrange a totalidade.

Eis o que somos — a parte individual, essencial, que faz com que cada um de nós seja diferente dos outros. Alguns a isto se referem como sendo a "alma" ou o "espírito" e outros, ao que chamam a "mente", a "personalidade" ou o "ego". Entretanto, como todos estes termos têm diferentes significados para diferentes pessoas, talvez devamos evitar confusão buscando outra palavra para designar o Campo T. A mais adequada parece-nos ser a palavra "entidade"; o dicionário de Webster define **entidade** como: "Um ser; especialmente uma coisa que tem realidade e distinção de ser, seja de fato ou em pensamento."

Poucos se queixarão daquela definição da nossa parte individual. A maioria das pessoas aceitam que sua "personalidade" é bastante real e desde a infância todos nós somos conscientes de uma identidade separada e individual.

Então a alma é aniquilável? perguntou Shelley.<sup>(2)</sup>

**"Todavia uma das propriedades da alma racional é a sua consciência de identidade. Se for destruída, conseqüentemente, a alma (cuja essência é isto) deve perecer mas, como eu concebo as coisas... nada pode ser aniquilado... então suponho... que a alma não perecerá."**

Embora Shelley escrevesse isto muito antes das descobertas modernas que examinamos, sua penetração poética conduziu diretamente a duas verdades importantes: primeiro, que a individualidade e a consciência dela são a essência da entidade e segundo, que nada nesta pode ser aniquilado.

A física moderna confirma Shelley numa linguagem menos poética com a Lei da Conservação de Massa e de

Energia — em outras palavras, a matéria e a energia não podem ser criados nem destruídos — mas somente alteram de forma. A física nuclear mostrou que a matéria pode ser convertida em matéria — de acordo com a equação famosa de Einstein  $E = MC^2$  e às vezes a energia pode ser convertida em matéria. Mas nada pode ser destruído e se todos os elementos de massa e energia no Universo fossem somados dariam sempre o mesmo resultado.

Os campos constituem parte integrante de matéria e energia — o fator organizante — sendo um axioma que nenhuma parte integrante de um todo indestrutível pode deixar de existir. Assim, embora os campos possam modificar sua forma, não podem ser aniquilados. **E isto se deve aplicar a qualquer tipo de campo, incluindo os campos de pensamento.**

Acharemos outras razões para prová-lo, ao prosseguirmos em nosso estudo; e no capítulo 8 veremos que os campos de pensamentos são manifestações da Realidade Última e portanto imperecíveis.

No caso da entidade, os inúmeros pequenos Campos T da memória de que é feita são mais que uma parte integrante. São a sua própria essência e, pelo axioma dado acima, não podem ser aniquilados. Então, desde que leis de vários tipos estão na moda atual, devemos formular a "Lei da Conservação da Entidade e suas Memórias". Ou, em português claro, **a individualidade é indestrutível.**

Podemos encontrar a confirmação dessas afirmativas fora das leis físicas. Basta olhar ao nosso redor para descobrir que a Natureza tudo conserva e nada desperdiça. As árvores e as plantas morrem e se decompõem para servir de matéria a outras formas vivas — como já notamos. Isto foi comprovado por este repórter quando, escolhido para efetuar a reportagem sobre uma explosão de uma fábrica — se encontrou andando num campo cheio de fragmentos de ossos e carne, de tal forma dispersos que se tornava difícil recolhê-los para enterrá-los. Mas compreendeu que estes elementos seriam assimilados para